

ISOLAMENTO SOCIAL E OSCILAÇÃO DAS EMOÇÕES BÁSICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fabiana Weischung Beck¹
Cristiane Ludwig Araújo²

RESUMO

Este trabalho busca analisar as percepções da família acerca do acompanhamento da vida escolar de seu(s) filho(s) em vista da adoção do ensino remoto, no período de interrupção do ensino presencial, provocado pela pandemia. A investigação toma como instrumento de coleta de dados as narrativas escritas que os pais e/ou responsáveis trazem sobre o acompanhamento da vida escolar de seu(s) filho(s). A análise ao material coletado reporta para a oscilação das emoções básicas como o ponto mais desafiante relatado pelos participantes da pesquisa. Diante, disso, a pesquisa trata de mapear os gatilhos que desencadearam a oscilação das emoções básicas, sendo estes: a internet, no que diz respeito a falta de conexão e a migração a outros ambientes virtuais, a ausência física do professor e a transferência do ensino-aprendizagem do ambiente escolar para o familiar. Os achados da pesquisa pressupõem que as emoções relatadas pelos participantes estão atreladas ao contexto forjado pelo isolamento social, mais especificamente, aos gatilhos desencadeados pela condição histórico-social da pandemia. Ao identificar a presença marcante das emoções desencadeadas pelo isolamento social e seu reflexo no desenvolvimento da aprendizagem, a pesquisa atesta as críticas vigotskianas a James-Lange quando concederam às emoções separadas do pensamento e da consciência. Prova disso, refere-se às estratégias de enfrentamento às oscilações das emoções utilizadas pelos participantes da pesquisa, como apoio familiar, psicológico e aulas particulares. É possível concluir que a família, ao mobilizar algumas estratégias, reconhece a influência das emoções no desenvolvimento da aprendizagem e como um processo mais amplo da formação humana.

Palavras-chave: emoções básicas, isolamento social, família, ensino remoto.

INTRODUÇÃO

O contexto da pandemia provocou mudanças na vida escolar de crianças, adolescentes e jovens, impondo novas demandas à educação. Ao olhar para a realidade educacional, durante a pandemia, Gatti (2020), delinea algumas situações vivenciadas como: a apropriação de conteúdos curriculares novos no formato remoto, alguns com suporte limitado, dificuldades de atenção e concentração, o estresse de alunos, seja por excesso de conteúdos emitidos ou de tempo dedicado diante de tela de computador ou outro aparelho digital, entre

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal Farroupilha- IFFar, *Campus* São Borja, RS, fabiana.2021001101@aluno.iffar.edu.br;

² Professora orientadora: doutora em educação, Instituto Federal Farroupilha – IFFar - *Campus* São Borja, RS, cristiane.ludwig@iffarroupilha.edu.br;

outras situações que causaram efeitos emocionais para todos, em diferentes níveis. Ao analisar as percepções da família acerca do acompanhamento da vida escolar de seu(s) filho(s) em vista da adoção do ensino remoto, a pesquisa considera as situações desencadeadas pelo cenário pandêmico apresentado por Gatti (2020), buscando mapear os gatilhos, entendidos aqui como alertas de situações emocionais, que desencadearam a oscilação das emoções básicas. Para tanto, toma como instrumento de coleta de dados as narrativas escritas que os pais e/ou responsáveis trazem sobre o acompanhamento da vida escolar de seu(s) filho(s).

Os fundamentos teóricos provêm da teoria histórico-cultural de Vigotski na evidência dos processos afetivos subjacentes ao ambiente cultural e social, e da relação cognição/emoção. Machado, Facci, Barroco (2011), expõem que Vigotski, ao esclarecer as bases filosóficas das teorias psicológicas da emoção perante à análise das psicologias de Lange-James de sua época, identifica o dualismo cartesiano presente na teoria explicativa (causal) e descritiva (teleológica), apontando-as como insatisfatórias. A primeira, porque incumbe os problemas das emoções inferiores, inacessíveis à lógica e carentes de sentido. A segunda, porque se ocupa dos sentimentos superiores, que demandam uma análise teleológica de seus nexos e dependências racionais. Para Costa e Pascual (2012, p. 634), “Vigotski considerava insatisfatória a teoria organicista explicativa e a teoria descritiva no que se refere aonexo causal entre a dimensão fisiológica e a dimensão psíquica das emoções”. Nessa direção, Toassa (2019, p. 354), endossa a crítica que Vigotski, em seu inacabado manuscrito, *Teoría de las emociones*, tece à teoria James-Lange, no que se refere ao “simplismo de procurar reduzir toda a riqueza e diversidade da vida emocional humana à mecânica evolucionária, padronizada, do comportamento reflexo”. Ao trazer a lume os dualismos e possibilidades de superação, Vigotski concebe os processos psicológicos superiores (como imaginação, memória, atenção, abstração e emoção), subjacente à relação homem e sociedade, incluindo a historicidade como pressuposto do desenvolvimento emocional, uma vez que a história caminha com o desenvolvimento da humanidade.

Em contrapartida as teorias que excluía as emoções do desenvolvimento da consciência, a emoção em Vigotski, é um processo, é passível de desenvolvimento e transformação. Sendo biológica e social, a emoção não pode ser resumida a teoria explicativa, causalista e naturalista, como em Descartes, que equiparava emoções às sensações e percepções, delegando a elas um caráter passivo e excluindo de sua análise o desenvolvimento emocional. Ao conceber o desenvolvimento ontogenético e filogenético, “o homem, em seu aspecto emocional, precisa ser compreendido como síntese das relações

sociais, e neste sentido, as emoções são datadas historicamente e são construídas a partir das condições materiais de produção” (MACHADO, FACCI, BARROCO, 2011, p. 656).

METODOLOGIA

A pesquisa se ampara nas contribuições da pesquisa qualitativa em sua vertente hermenêutica (MINAYO, 2013). A investigação toma, como instrumento de coleta de dados, as narrativas escritas que os pais e/ou responsáveis trazem sobre o acompanhamento da vida escolar de seu(s) filho(s). Para a pesquisa de campo foi utilizado um questionário semiestruturado, de perguntas abertas, direcionadas aos pais e/ou responsáveis de educação. Tomando como base essa prerrogativa, foram contatadas escolas públicas e privadas, que aportam os níveis de ensino desde a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio, para a aplicação e coleta do questionário, que ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2021. A amostra representativa desta pesquisa inclui dez escolas, nove públicas e uma privada da cidade de São Borja/RS. Contudo, para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se a análise dos materiais coletados de cinco das escolas acima referidas. Para as cinco escolas em análise foram entregues aproximadamente 75 questionários e obteve-se um retorno de 40 questionários respondidos, 16 em branco e do restante não se teve devolutivas.

No que tange às disposições éticas, o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Farroupilha conforme parecer número 52260521.80000.5574. Apresentou-se de forma escrita o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais e/ou responsáveis das escolas participantes deste trabalho, cujos interessados aceitaram o Termo e responderam ao questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao tomar as falas dos participantes da pesquisa é recorrente o relato de oscilação de comportamento e emoções, provocados pelo isolamento social, se constituindo no maior desafio no acompanhamento da vida escolar dos filhos durante o período da pandemia. Nessa direção, a participante C expõe: “os desafios foram muitos. Conciliar o nosso trabalho com a atenção que ela necessitava com as atividades escolares foi um deles. Mas o mais complicado foi lidar com a questão psicológica e emocional de nossa filha. O tempo de distanciamento social provocou muitos efeitos, dificuldade de concentração, ansiedade, então, era muito

difícil para ela ficar a tarde toda sentada na frente da tela assistindo às aulas. Quase diariamente enfrentamos crises de choro, raiva, impaciência, resistência para realizar as atividades” (2021).

No entendimento de Miguel (2015), as emoções básicas relatadas na fala da participante C, são reveladas “frente a um evento causado pelo ambiente ou por outra pessoa, e que é avaliado como ameaçador, gerando a interpretação de incerteza ou falta de controle em relação ao que pode ocorrer, tipicamente resultando numa resposta de fuga que objetiva colocar o indivíduo de volta em segurança” (MIGUEL, 2015, p. 157). Tomando o ponto mais desafiante relatado pelos participantes da pesquisa, buscamos mapear, no material coletado, quais foram os gatilhos, entendidos aqui como alertas de situações emocionais, que desencadearam a oscilação das emoções básicas.

A análise ao material coletado reportou para três situações vivenciadas pelo isolamento social que provocaram a oscilação das emoções básicas, sendo estes, a internet, no que diz respeito a falta de conexão e a migração a outros ambientes virtuais, a ausência física do professor e a transferência do ensino-aprendizagem do ambiente escolar para o familiar, os quais apresentamos a seguir. Além da dificuldade de entender os conteúdos ensinados de forma online, mapeamos questões físicas, que causaram transtornos diários e afetaram a condição emocional e, conseqüentemente, a aprendizagem. Um dos transtornos diários refere-se à quebra do acompanhamento das aulas por falta da conexão de internet. A participante A, relata o desespero do filho ao perder a explicação do conteúdo pela professora. E acrescenta: “com as aulas online, era muito difícil o aprendizado, ficando muitas vezes a matéria sem ser entendida”. (PARTICIPANTE A, 2021). Para complementar, Appenzeller et al. (2020), em pesquisa realizada com 563 estudantes em período de ensino remoto emergencial, referente ao acesso às aulas pelo computador, notebook ou celular, divulga: “Os principais problemas identificados foram internet instável e/ou acesso exclusivo por redes móveis. As atividades com maior dificuldade de acompanhamento pelos alunos eram transmitidas por webconferências e meetings virtuais, seguidos por acesso a plataformas digitais e aplicativos de imagem”. (APPEZELLER et al, 2020, p. 03). Outra dificuldade que faz referência a internet, relatada pelos participantes, centra-se na migração para outros ambientes virtuais. Em período de aulas online, o cenário dificultou as interações, o que desencadeou fugas em busca de alternativas que lhes proporcionassem algo semelhante à socialização. As crianças e jovens, por estarem em fase de desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos, tendem por natureza a serem curiosas e inquietas, estando sempre em busca de algo que seja cativante e prazeroso. O relato do participante P, referente aos seus dois

filhos, relata: “Como estavam com os equipamentos ligados à internet era sempre necessário monitorá-los, pois, vez ou outra, estavam assistindo vídeos ou acessando jogos” (2021). Esse relato mostra que ao serem privados do ambiente escolar para permanecerem no ambiente familiar houve um afrouxamento do comprometimento em que estavam habituados. Os pais nessas situações permaneceram em vigilância e prestando o amparo necessário para o êxito na aprendizagem. O apoio familiar também se fez presente diante das disciplinas que os filhos apresentavam dificuldades, “principalmente pela necessidade de fazer as leituras em casa em um ambiente não escolar onde havia muitos “motivos” para desatenção (o próprio computador e celular dificultavam o foco). Em muitos casos, era necessário reler e auxiliá-los na interpretação” (PARTICIPANTE P, 2021). Neste caso, como em outros observados nos relatos, houve a intervenção pontual e necessária da família para auxiliar seus filhos no entendimento dos conteúdos.

A ausência física do professor também desencadeou a oscilação das emoções básicas. Em primeira análise da fase inicial do projeto, constatamos que os participantes da pesquisa atribuem um sentido de valor à escola, por meio do aspecto cognitivo e da socialização. Nos resultados já publicados, evidenciamos que as estratégias utilizadas pelas famílias para potencializar o desempenho escolar dos filhos amenizaram o impacto gerado pelo ensino remoto. Na etapa atual do projeto, a figura do professor também aparece nas falas dos participantes, no entanto, agora, como situação articulada ao emocional, pois a ausência física do professor foi um dos gatilhos que engendrou a oscilação das emoções básicas, no que diz respeito à dificuldade de aprendizagem do conteúdo, ou o próprio medo em não aprender. Diante disso, a Participante J, expõe sobre a dificuldade da filha do 5º ano em aprender as disciplinas, principalmente a Matemática: “procurávamos explicações na internet, modelos de exercícios, e até umas aulas particulares tive que conseguir.” Contudo, a situação mais sentida na ausência física do professor, foi com a filha menor, como argumenta a mãe: “Foi muito difícil para minha filha do 1º ano também, pois estava no início da alfabetização e não aceitava minha ajuda, dizendo que eu não era a professora dela, tanto é que ainda tem dificuldades na leitura” (PARTICIPANTE J, 2021). A impossibilidade de frequentar a escola, em decorrência da pandemia, forjou a improvisação de um novo ambiente de aprendizagem, a casa de cada um, o que também despertou a oscilação das emoções básicas. Ao mapear as referências teóricas sobre a casa, Silveira, Santos Junior e Macedo destacam o fato de que cada civilização ou período histórico arquitetou uma forma particular de construção, entretanto, possuindo características comuns: “como a de ser um abrigo, ter solidez para garantir resistência a agressões, ser espaço de conforto e intimidade” (2011, p. 20).

Certamente, a casa representou um porto seguro no período de isolamento imposto pela pandemia. Contudo, a transferência do ensino-aprendizagem do ambiente escolar para o familiar, gerou um impacto na oscilação das emoções básicas dos alunos, desestabilizando-os em relação ao desenvolvimento da aprendizagem, justamente porque a escola, como instância instituída pela sociedade, que socializa a herança cultural, produz e constrói o novo (SETTON, 2017), com uma estrutura organizada e profissionais habilitados para tais fins, é o espaço de promoção da aprendizagem. A configuração delineada pelos participantes evidencia que os afazeres dos demais integrantes da casa, a presença de animais de estimação, os sons da família e da vizinhança, entre outros fatores, se constituíram em um agente provocador da oscilação das emoções básicas. A participante K assim o narra: “(...) Ela perdia o foco com qualquer coisa: com um objeto diferente que estava a sua frente, com o gato dela que passava e ela imediatamente pegava ele no colo (...)” (PARTICIPANTE K, 2021). Logo, a mudança de ambiente da escola para a casa causou dispersão, desatenção, o que afetou a produtividade escolar das crianças e jovens. Crianças sujeitas a muitos estresses provocados por situações que exigem o alcance a certos desempenhos, como a escola, podem vir a sofrer de problemas emocionais, como ansiedade, depressão, desmotivação, vulnerabilidade, baixa produtividade, etc., e que podem interferir no rendimento escolar presente e futuro. (FONSECA, 2016). Percebendo o impacto das emoções no desenvolvimento cognitivo, as famílias mobilizaram algumas estratégias. Diante das crises diárias de choro, raiva, impaciência, inquietude, resistência para realizar as atividades (PARTICIPANTES A, C, G, H, K, M, P, 2021), a busca por “acompanhamento psicológico” se fez necessário para algumas famílias para dar seguimento ao ano letivo durante a pandemia e pós-pandemia. (PARTICIPANTES C, M, H, 2021). Em outras situações, como irritação e dificuldade de concentração e aprendizagem, algumas estratégias foram utilizadas pelas famílias. Fizeram parte desse acompanhamento familiar, a impressão do material, a supervisão no acesso ao link da aula, a explicação ao conteúdo, entre outros. “Uma estratégia que utilizávamos, às vezes, era fazer, junto com ela, parte das atividades antes da aula e depois ela apenas corrigia.” (PARTICIPANTE C, 2021). Em algumas famílias, a saída foi realizar e enviar as atividades nas plataformas em período inverso ao trabalho: “Como não parei de trabalhar durante a pandemia, foi preciso ajustar o horário (...). Os temas e as postagens deles, eram feitos à noite, com a minha ajuda” (PARTICIPANTE E, 2021). Já em relação à dificuldade de aprendizagem, a alternativa encontrada para algumas famílias foi recorrer a aulas particulares (PARTICIPANTES H, J, N, Q, S, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, concluiu-se que o isolamento social produziu a oscilação das emoções básicas, trazendo luz à análise do desenvolvimento pelo qual as emoções sofrem a influência da cultura (TOASSA, 2019). No mapeamento aos gatilhos que desencadearam a oscilação das emoções básicas e afetaram o desenvolvimento humano com reflexo na aprendizagem escolar é possível afirmar que os achados da pesquisa pressupõem a dimensão psicológica e subjetiva das emoções estando estas atreladas ao contexto pandêmico. Isso sinaliza o contexto vivencial e significativo no qual se inscrevem, ou seja, formadas a partir de condições histórico-sociais, portanto, aprendidas em determinado contexto, como é a proposta de Vigotski em sua teoria histórico-cultural. Perante o reconhecimento de oscilação das emoções básicas, as famílias buscaram estratégias de enfrentamento para amenizar o impacto no desenvolvimento mais amplo da formação humana com reflexo na aprendizagem escolar. Tal ponto, atesta as críticas vigotskianas a James-Lange quando afirma que esses autores concederam às emoções uma parte isolada do psiquismo, uma vez que as consideravam como processos de uma natureza totalmente distinta e peculiar, separando-as, assim, tanto do pensamento quanto da consciência. “Estão postas assim as condições para o retorno ao dualismo cartesiano mente-corpo, cognição-afeto” (MACHADO, FACCI, BARROCO, 2011, p. 656). Ao citarem Sawaia (2000), os autores acima referendados evidenciam a positividade epistemológica das emoções presente em Vigotski, na medida em que a emoção não é mais concebida em suas formas instintivas, rudimentares e patológicas própria das teorias que analisam o homem a reboque da sociedade. Nessas teorias, a afetividade é perigosa porque está associada à individualidade, à criatividade e ao incontrolável, por isso a presença das emoções na explicação do comportamento só pode ser pela negatividade e pela patologia. Ao reafirmar o homem histórico-cultural e também biologicamente constituído, sobre o qual vigoram as leis sociais e culturais, compartilhamos com Vigotski a importância de acolhermos as emoções, no sentido de estranharmos perspectivas que insistem em aproximar o homem a figura do “homem-máquina, das explicações causais, em que a meta da educação é ensinar o indivíduo a controlar seus impulsos imediatos, inadmissíveis nas relações sociais e em uma sociedade educada, preparando o homem desde a infância para dominar seus reflexos emocionais.” (MACHADO, FACCI, BARROCO, 2011, p. 656).

Portanto, em análise a pesquisa, identificamos uma aproximação dos dados coletados à perspectiva vigotskiana no sentido de relacionar, por um lado, as emoções imbricadas no

contexto histórico-cultural, ou seja, foram originadas pelo contexto da pandemia. E, por outro, na relação cognição-emoção, referente a identificação das oscilações das emoções e seu impacto no desenvolvimento da aprendizagem, testemunhadas pelas estratégias utilizadas pela família.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) Campus São Borja por possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa. Agradecemos ao financiamento FAPERGS (IC), edital 011/2021 e PIBIC - CNPq (IC), edital nº 012/2022. E, registramos agradecimento a todos os pais e responsáveis de educação que colaboraram conosco.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, Simone; MENEZES, Fábio Husemann; SANTOS, Gislaine Goulart dos; PADILHA, Roberto Ferreira; GRAÇA, Higor Sabino; BRAGANÇA, Joana Frões. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 44 (Suppl 01), 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt> Acesso em: 18 ago. 2023.

COSTA, Áurea Júlia de Abreu; PASCUAL, Jesus Garcia. Análise sobre as emoções no livro Teoría de las emociones (Vigotski). **Psicologia & Sociedade**, v. 24, p. 628-637, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/178749> Acesso em: 04 ago. 2023.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862016000300014&script=sci_arttext. Acesso em 15 ago. 2023.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estudos Avançados*, [S. l.], v. 34, n. 100, p. 29-42, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003> Acesso em: 12 ago. 2023.

MACHADO, Letícia Vier; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sonia Mari Shima. Teoria das emoções em Vigotski. *Psicologia em Estudo*, v. 16, p. 647-657, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/cvL9hMXKctvZpzF3nLFdyYw/> Acesso em: 04 ago. 2023.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico-usf*, v. 20, p. 153-162, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/FKG4fvfsYGHwtn8C9QnDM4n/?for> Acesso em 10 ago. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Ed. 13, São Paulo: Hucitec, 2013.

SETTON, M. da G. J. A estrutura da escola: uma perspectiva multidimensional. *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 623-628, 2017. DOI: 10.1590/s1517-970220174303001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/136774> . Acesso em: 24 ago. 2023.

SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo; SANTOS JUNIOR, Hudson Pires de Oliveira; DE MACEDO, Jaqueline Queiroz. A casa é o habitat humano. Residências terapêuticas: pesquisa e prática nos processos de desinstitucionalização [book online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 320 p. ISBN 978- 85-7879-063-9 . Disponível em: <https://books.scielo.org/id/pgwpg/pdf/silveira-9788578791230-03.pdf> Acesso em: 19 Jul. 2023.

TOASSA, Gisele. Muito além dos padrões: as emoções como objeto interdisciplinar. In: ALVES, Marcos Antônio. (Org.). *Cognição, emoções e ação*. [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica; Unicamp, p. 335-358, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hcrqt/pdf/alves-9788572490191-22.pdf> Acesso em 01/07/2023